



Nota Econômica Semanal

PIB de Serviços segue recuperação em 2.022

O setor de serviços em relação ao PIB obteve um avanço no segundo trimestre de 2.022, comparando com o ano anterior. A variação foi de **4,5%** com destaque para **transporte e armazenagem**, com alta de **11,7%**, na esteira da consolidação do processo de reabertura após ampla vacinação e normalização da mobilidade.

Economia brasileira manteve um ritmo forte de crescimento no segundo trimestre do ano. O PIB registrou alta de **1,2%** entre o primeiro e o segundo trimestre. Pelo lado da oferta, a maior contribuição foi do setor de serviços, ainda que a indústria e a agropecuária também tenham apresentado variação positiva. Pela ótica da demanda, destaque para o crescimento de **4,8%** dos investimentos e **2,6%** do consumo das famílias.

O setor de serviços representa 70% do PIB do país, dentro dos serviços, o maior crescimento foi de outros serviços, que tiveram alta de **3,3%**, no trimestre anterior, e comportam muitas atividades dos serviços prestados às famílias, como alojamento e alimentação. Muitas dessas atividades são presenciais e tiveram demanda reprimida durante a pandemia.

Do lado da oferta, o setor de serviços (o principal empregador e o mais afetado no auge da crise sanitária) mostrou expansão relevante em meio à normalização das atividades presenciais, impulsionando a recuperação do emprego e da renda do trabalho.

PIB 2022 - 2º Trim		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
Serviços - Total	4,5	1,3
Comércio	1,3	1,7
Transporte, armazenagem e correio	11,7	3,0
Informação e comunicação	4,6	2,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,0	1,4
Atividades imobiliárias	0,5	0,3
Outras atividades de serviços	13,6	3,3
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	1,1	-0,8
PIB a preços de mercado	3,2	1,2
Consumo das Famílias	5,3	2,6
Investimento (FBCF)	1,5	4,8
Indústria - Total	1,9	2,2
Agropecuária - total	-2,5	0,5

Com a vacinação e melhoria na condição sanitária, os brasileiros puderam voltar a frequentar cada vez mais bares e restaurantes, hotéis, cinemas e salões de beleza, impulsionando o crescimento



Nota Econômica Semanal

econômico do segundo trimestre. Puxado pelo setor de serviços, o Produto Interno Bruto avançou **1,2%** na comparação com o primeiro trimestre.

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,2%	0,5%	2,2%	1,3%	4,8%	2,6%	-0,9%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,2%	-2,5%	1,9%	4,5%	1,5%	5,3%	0,7%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,6%	-5,5%	0,1%	4,3%	3,5%	3,4%	2,5%
Valores correntes no 2º trimestre (R\$)	2,4 trilhões	167,7 bilhões	475,6 bilhões	1,4 trilhão	448,6 bilhões	1,5 trilhão	440,5 bilhões
Taxa de investimento (FBCF/PIB) no 2º trimestre de 2022 = 18,7%							

No mesmo sentido, o consumo das famílias avançou **2,6%**, impulsionado pela melhora no desempenho do mercado de trabalho e pela liberação dos recursos do FGTS no período. Pelo lado da oferta, a maior contribuição continuou vindo do setor de serviços, que registrou alta de **1,3%**, ainda que a indústria (2,2%) e o setor agropecuário (0,5%) também tenham contribuído positivamente.

A demanda reprimida da pandemia e a geração maior de empregos foram os principais fatores para o crescimento (no segundo trimestre). Ele está mais associado a uma melhora estrutural da economia do que a uma melhora cíclica por impulsos do governo.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações: secretaria@cnservicos.org.br